

João Calvino



A Oração e Prisão de Jesus no Getsêmani



A ORAÇÃO E PRISÃO DE JESUS NO GETSÊMANI

JOÃO CALVINO

Traduzido do Inglês
Second Sermon on the Passion of Our Lord Jesus Christ
By John Calvin

Via: Monergism.com

Tradução por Camila Almeida
Revisão e Capa por William Teixeira

1ª Edição: Março de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

A Oração E Prisão De Jesus No Getsêmani

Por João Calvino

“E, voltando para os seus discípulos, achou-os adormecidos; e disse a Pedro: Então nem uma hora pudeste velar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca. E, indo segunda vez, orou, dizendo: Pai meu, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade. E, voltando, achou-os outra vez adormecidos; porque os seus olhos estavam pesados. E, deixando-os de novo, foi orar pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras. Então chegou junto dos seus discípulos, e disse-lhes: Dormi agora, e repousai; eis que é chegada a hora, e o Filho do homem será entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos, partamos; eis que é chegado o que me trai. E, estando ele ainda a falar, eis que chegou Judas, um dos doze, e com ele grande multidão com espadas e varapaus, enviada pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo. E o que o traía tinha-lhes dado um sinal, dizendo: O que eu beijar é esse; prendei-o. E logo, aproximando-se de Jesus, disse: Eu te saúdo, Rabi; e beijou-o. Jesus, porém, lhe disse: Amigo, a que vieste? Então, aproximando-se eles, lançaram mão de Jesus, e o prenderam.” (Mateus 26:40-50)

Vimos nesta manhã como o Filho de Deus, tendo que sustentar uma luta tão difícil quanto o comparecer perante o tribunal de Deus Seu Pai para receber sentença de condenação como a nossa segurança, foi fortalecido pela oração. Pois, era necessário que a fraqueza humana aparecesse nEle, e Ele não retirou nada de Sua Divina majestade, quando Ele teve, tão abatido até ao pó, que realizar a nossa salvação. Agora, temos que observar que não foi apenas uma vez que Ele orou. Por meio disso vemos que, por Seu exemplo Ele nos exortou a não desfalecermos se não somos ouvidos tão logo quanto desejamos. Assim, aqueles que perdem a coragem quando o nosso Deus não responde ao seu primeiro anelo mostram que eles não sabem o que é orar. Pois, a regra certa para encontrar o nosso refúgio em Deus envolve perseverança. Assim é que o principal exercício de nossa fé é a oração. Ora, a fé não pode existir sem espera. Não é possível para Deus ceder-nos logo que abrimos nossas bocas e formamos o nosso pedido. Mas é preciso que Ele demore e que Ele nos deixe definhando, muitas vezes, para que possamos saber o que é invocá-LO com sinceridade e sem pretensão, para que possamos declarar que a nossa fé é tão fundamentada sobre a Palavra de Deus que ela nos verifica como uma rédea para que possamos ter paciência para suportar até o momento oportuno para que nos venha a ajuda. Notemos bem, então, que o nosso Senhor Jesus Cristo não orou a Deus Pai uma única vez, mas que Ele retornou a isso uma segunda vez.

Além disso, temos que considerar o que já observamos, ou seja, saber que o nosso Senhor Jesus não formou aqui qualquer oração trivial, mas Ele esteve, por assim dizer, disposto a deixar de lado todas as considerações egoístas. Aquele que é o poder de Deus Pai, por Quem o mundo inteiro é sustentado, no entanto, porquanto Ele teve de mostrar-Se um homem fraco, tomando o nosso lugar, estando ali em nosso lugar; Ele declarou, quando Ele assim reiterou a Sua oração que não era como um espetáculo que a fez (assim muitas pessoas profanas imaginam que, quando Jesus Cristo apareceu, Ele não sofreu nada), mas foi para que pudéssemos ser ensinados, que não podemos escapar da mão de Deus e de Sua maldição, exceto por este meio. Agora, aqui é declarado a nós (como foi esta manhã) que o nosso Senhor Jesus foi esmagado até o limite, até mesmo na medida em que o fardo que Ele havia recebido seria insuportável, a menos que o poder invencível do Espírito de Deus houvesse operado nEle. Não devemos pensar que a linguagem foi supérflua quando Ele repetiu as mesmas palavras. Pois, é dito em outro trecho, que em oração a Deus, não devemos usar um longo murmúrio, como aqueles que acreditam que por muito falar recebem muito mais, o que não implica que não devemos continuar em nossas orações, mas isto é tributar a hipocrisia e superstição dos que creem em romper os tímpanos de Deus (usando uma maneira de falar) para convencê-los do que eles querem. Assim podemos ver, como essa tolice tem prevalecido no mundo! Mais uma vez, quantos existem entre nós que usam essa magia, como muitos que não dizem mais do que a sua Ave Maria, a quem parece que eles ganharam um grande acordo cada vez que eles dizem Oração do seu Senhor, e que Deus considerará todas as suas palavras em que eles se envolvem quando oram! Agora, eu chamo isso de uma verdadeira feitiçaria. Pois, eles miseravelmente profanam a oração que nos foi dada por nosso Senhor Jesus Cristo, na qual Ele incluiu em um breve resumo tudo o que podemos pedir a Deus e o que é lícito que desejemos ou peçamos.

No entanto, isso não implica que se um homem está esmagado em agonia, ele não deve retornar muitas vezes a Deus, e que quando ele estiver suspirando não deve recomeçar, e repetir a oração de novo imediatamente. Supondo que nós chegamos a ela, sem ambição e sem exibição e, em seguida, não temos nenhuma ideia de termos ganhado nada pelo nosso balbuciar, mas um querido sentimento nos impele, então nós temos a verdadeira perseverança, semelhante à de nosso Senhor Jesus Cristo. Agora há este artigo a notar, como já dissemos, que a principal coisa em todas as nossas orações é que Deus deve controlar-nos a tal ponto que há um acordo de nossa parte para estarmos de acordo com a Sua boa vontade. Isso certamente é necessário para nós. Eis que o nosso Senhor Jesus Cristo, apesar de que todas as suas afeições eram justas, santas e conformadas com a justiça, no entanto, na medida em que Ele era homem natural, ainda assim, Ele teve que lutar contra a agonia e tristeza que poderiam tê-lo esmagado e Ele teve que manter-Se cativo sob a obediência a Deus Seu Pai. Como será conosco, que não temos nada, senão malícia e rebelião e que somos tão corrompidos que não sabemos como aplicar os nossos sentidos ao que

quer que seja? Será que Deus não será totalmente ofendido? Desde que é assim, aprendamos a orar a Deus para que nos mantenhamos em constante autoexame para que ninguém possa conceder a si mesmo como aquele que está acostumado a seguir seus próprios apetites. Mas deixe-nos saber que lucraremos muito, sendo capazes de manter-nos cativos, a fim de que Deus seja completamente o nosso Mestre.

É também uma frase notável quando nosso Senhor Jesus diz aos Seus discípulos, “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca” [Mateus 26:41]. Ele mostrou aqui, então, que o principal estímulo que deve nos incitar a clamar a Deus é que temos que lutar, que nossos inimigos estão perto, e que eles são fortes, e que não seremos capazes de resistir a eles sem que sejamos ajudados e socorridos a partir do alto, e que Deus peleje por nós. Ora, nós sabemos que quando o homem está seguro, ele pede apenas para que sejam concedidos todos os seus confortos e para dormir em paz. Pois, nós não aceitamos voluntariamente a ansiedade ou a melancolia, a menos que a necessidade as faça vir sobre nós. Pois, ter certeza é um bem soberano para ter descanso, ou então estaríamos sempre cansados. No entanto, é muito necessário que a necessidade nos pressione a sermos vigilantes. Nosso Senhor Jesus, então, não sem motivo, declara que temos que suportar muitas agitações. Pois, o que é dito apenas uma vez aos Seus discípulos pertence a todos nós, em geral, uma vez que em nossa vida devemos estar sempre prontos para encontrar muitas tentações. Porque o Diabo é o nosso inimigo perpétuo, se nós somos membros de nosso Senhor Jesus Cristo. Haverá, então, uma guerra aberta, sem findar e sem cessar.

Então, observemos com que tipo de inimigo nós temos que lidar. Não é apenas um, mas o número é infinito. Além disso, o Diabo tem um grande número de meios para fazer-nos cair; agora ele ataca abertamente, agora ele planeja em secreto, e por astúcia ele terá nos surpreendido cem mil vezes antes que tenhamos pensado sobre isso. Quando é somente, como diz São Paulo, que nossos inimigos são poderes que habitam no ar sobre as nossas cabeças, e que somos aqui como pobres minhocas que apenas rastejam abaixo, isso certamente deve nos levar a estarmos preocupados. Como também São Pedro alega esta razão, que o nosso inimigo é como um leão que ruge, procurando a quem possa devorar, e que nunca descansa. Isso é o que devemos observar na palavra de nosso Senhor Jesus, que devemos estar atentos para que não entremos em tentação. Além disso, apesar de estarmos vigilantes, embora tenhamos muito cuidado, contudo podemos não estar livres do Diabo levantar-se contra nós ou de sermos assaltados por ele em muitas e de diversas maneiras. Não conseguimos, portanto, repelir os golpes para longe. Porém antes de entrarmos em combate, devemos estar atentos para que não sejamos mergulhados em tentação.

Aprendamos, então, que embora os crentes e filhos de Deus desejem ter descanso, não

devemos desejar estar à vontade aqui. Mas, que seja suficiente para eles que Deus aperfeiçoa o Seu poder em sua fraqueza, como também São Paulo diz que ele teve que passar por isso. Esta é, eu digo, a condição de todos os filhos de Deus: batalhar neste mundo, porque eles não podem servir a Deus sem oposição. Mas, apesar de que eles são fracos, embora eles possam ser impedidos, até mesmo muitas vezes abatidos, eles podem se contentar em ser ajudados e socorridos pela mão de Deus, e eles podem sempre se apoiar nesta promessa, a saber, que a nossa fé será vitoriosa sobre todo o mundo. Mas também, a solução proposta para nós é que lutemos. Estejam certos de que Satanás está sempre produzindo novos meios para nos atacar, mas Jesus Cristo também nos ordena a vigiar. Além disso, Ele mostra que aqueles que presumem de sua própria força serão conquistados por Satanás cem mil vezes antes de que obtenham uma única vitória. O que é necessário, então? Que, confessando com toda a humildade que não podemos fazer nada, nos achemos ao nosso Deus.

Aqui, então, estão as nossas armas reais. É Ele quem nos tira todo o medo e terror. É Ele quem pode conceder-nos segurança e determinação, para que até o fim permaneçamos sãos e salvos, ou seja, quando clamamos a Deus. Como Salomão diz: “Torre forte é o nome do Senhor; a ela correrá o justo, e estará em alto refúgio” (Provérbios 18:10).

Também diz o profeta Joel: “O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor. E há de ser que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” [Joel 2:31-32]. Isso é especialmente aplicado ao reino de nosso Senhor Jesus Cristo, a fim de que possamos estar totalmente convencidos de que, embora a nossa salvação possa estar, por assim dizer, em suspenso, e, ainda assim possamos ver, por assim dizer, mil perigos, contudo Deus sempre nos manterá em Sua proteção, e sintamos que Seu poder está sempre perto de nós, e pronto para nos ajudar, desde que o procuremos, pela oração da boca e do coração. Isso, então, em resumo é o que temos que lembrar. A fim de que possamos ser melhor confirmados nesta doutrina, notemos que o nosso Senhor Jesus ao orar não apenas invocou a Deus por Si mesmo e para seu próprio benefício, mas Ele dedicou todos os nossos pedidos e orações para que eles sejam santos e que Deus os aprove e os considere aceitáveis. Como diz no capítulo 17 de São João, Ele santifica Si mesmo, a fim de que todos nós sejamos santificados nEle. Certamente também devemos concluir que Ele orou para que Sua oração pudesse nos beneficiar hoje, e para que ela pudesse ter sua força máxima, e que por esse meio nós todos pudéssemos ser ouvidos.

Esta consideração é muito valiosa quando Ele acrescenta: “O Espírito está pronto, mas a carne é fraca”. Pois, isso deve mostrar que todos têm necessidade do conselho que Ele aqui impeliu aos Seus discípulos. Pois, muitos pensam que eles obtiveram tudo, se eles

têm algum bom desejo. Isso os torna indiferentes. Logo depois, eles são apreendidos com tanta preguiça e frieza que recuam de Deus e desprezam a Sua ajuda. Essa também é a razão por que Deus muitas vezes retira-Se e esconde o Seu poder. Pois é uma coisa boa que os homens que confiam demais em si mesmos encontrem-se frustrados e Deus zomba de sua arrogância e tola imaginação. De forma, então, que grandes e pequenos possam conhecer que eles não podem dispensar a ajuda de Deus, e seja qual for a graça que receberam, Deus ainda deve manter neles o que Ele colocou ali e até mesmo aumentá-lo para que eles sejam fortalecidos, está dito aqui: “O Espírito está pronto, mas a carne é fraca”. Ou seja, uma vez que sentimos em nós alguma boa vontade, e Deus já nos colocou no caminho, e estendeu a nós a Sua mão, que possamos experienciar que Ele realmente nos governa pelo Seu Espírito Santo. Embora, então, possamos ter tudo isso, ainda assim, não podemos ser lentos para orar. E por que não? Consideremos se há em nós somente o Espírito. Certamente nós encontraremos muitas enfermidades restantes. Embora Deus possa já ter trabalhado de tal maneira pelo que tenhamos que agradecer a Ele e magnificar a Sua bondade; ainda assim, há razão para inclinar nossas cabeças e ver que se Ele nos deixar, nós estaríamos, muito em breve, eu não digo enfraquecidos, mas completamente desfalecidos.

Em uma palavra, o nosso Senhor Jesus aqui desejou mostrar que aqueles que são os mais perfeitos, os mais avançados, e sobre quem Deus derramou as graças e poderes do Seu Espírito Santo, ainda devem ser humildes, e devem andar com temor e cautela, devem clamar a Deus a cada hora, sabendo que não é o suficiente que Ele tenha começado se Ele não terminar. Certamente todo bem deve vir dEle. Quando Ele concedeu a boa vontade Ele deve continuar a executar plenamente, uma vez que a perseverança é o dom mais singular e mais raro que existe. Este é o motivo pelo qual o nosso Senhor Jesus quis nos exortar. Agora, se aqueles que podem ser chamados espirituais, isto é, os que têm um zelo ardente de servir a Deus, são totalmente acostumados a recorrer a Ele, para que sejam exercitados na oração da boca e do coração a Deus, ainda assim, são tão fracos que, em um único momento isso pode ser arruinado, a menos que eles estejam apelando a Deus; o que acontecerá com aqueles que ainda são tão carnis e tão deploravelmente inclinados para baixo que não conseguem arrastar as pernas e eles quase não têm um bom impulso ou um único bom pensamento? Como eles precisam lutar pelo prêmio! Então, que cada um de nós examine a si mesmo, e encontraremos que somos tão relaxados e tão monótonos na questão da oração a Deus, de modo que, por vezes, há mais cerimônia do que sentimento. Considerando isso, aprendamos a estar insatisfeitos consigo mesmos por tal vício e tal frouxidão. Que possamos até mesmo detestar tal corrupção, que possamos agonizar para clamar a Deus, e levantar nossos espíritos ao alto e buscarmos o remédio que está aqui proposto para nós. Isso, então, em uma palavra, é o que temos que lembrar.

Agora, quando é dito que os discípulos dormiram, pela terceira vez, apesar de terem sido estimulados tão drasticamente (além do que discutimos nesta manhã, ou seja, que nós vemos como Jesus Cristo para aperfeiçoar a nossa salvação não procurou por nenhuma outra companhia), contemplemos também quão lentos nós somos. Pois é certo que não temos mais capacidade do que os três que são aqui mencionados, e ainda assim eles eram os mais excelentes da companhia, e aqueles a quem Jesus Cristo havia assinalado como a flor dos doze que deviam anunciar o Evangelho a todo o mundo. Embora, então, já havia tal bom começo, ainda vemos como eles enfraqueceram. Agora, isso é a fim de que nós tenhamos provisão apenas no Filho de Deus e que possamos buscar nEle tudo o que está faltando em nós, e que nós não percamos a coragem quando sentimos uma tal fraqueza em nós. É verdade que o exemplo dos apóstolos não nos dá nenhuma ocasião para nos bajularmos de modo algum (quantos dirão que eles têm tanto direito a dormir como Pedro, João e Tiago!), mas, sim, para nos tornar insatisfeitos com nossos vícios, para que possamos sempre saber que o nosso Senhor Jesus está pronto para nos receber, desde que venhamos a Ele. Além disso, há sempre esta razão especial que declaramos, esta manhã, que era necessário que tudo o que há no homem deva ser removido a fim de que saibamos que a realização da nossa salvação está nAquele que foi designado por Deus como nosso Mediador. Devemos também notar quando estamos perto de nosso Senhor Jesus Cristo, é que, então, devemos ser mais vigilantes. Para os mundanos e aqueles a quem Deus cortou inteiramente como membros podres e a quem Ele abandona, não há grande luta. Pois, o Diabo já tem domínio sobre eles. E é por isso que eles podem dormir à vontade. Mas, conforme o nosso Senhor Jesus exerce em relação a nós a graça de nos chamar para Si mesmo, e de Se aproximar de nós familiarmente, as batalhas também são instigadas por Satanás, porque ele quer nos fazer recuar da obediência ao Filho de Deus. Quando (digo eu) ele vê que estamos no caminho certo, então temos todos os mais rudes ataques. Assim, cada um pode preparar-se, sabendo para que ele foi chamado por Deus, e qual é o seu fardo. Isto é, então, em resumo, o que temos que lembrar.

Além disso, quando se diz: “Dormi agora, e repousai; eis que é chegada a hora”, isto é, por assim dizer, uma declaração de que logo seriam surpreendidos a menos que Deus vigiasse sobre eles. No entanto, Ele os repreendeu, dizendo: “Como agora? Vejam onde vocês estão. Pois o Diabo está fazendo todos os esforços para a perdição da humanidade, e na minha Pessoa, o Reino de Deus deve ser recuperado, ou todas as criaturas perecerão e, no entanto, vocês estão aqui dormindo”. Agora, esta admoestação dificilmente serviu naquela época. Mas como o tempo passou, os discípulos sabiam que deveriam atribuir todo o louvor da sua salvação a Deus, em vista de sua ingratidão, que foi exibida em tal covardia brutal. Então agora, somos admoestados (como já mencionado) que o Filho de Deus teve que ser mostrado ser o nosso Redentor por Si mesmo, sozinho, e sem ajuda. Além disso, aprendamos também que é absolutamente necessário que Deus cuide de nós mesmo enquanto

dormimos. Por quantas vezes isso acontecerá, que o Diabo teria nos oprimidos cem mil vezes? Contudo, o que significa que temos que resistir a ele, a menos que Deus tenha piedade de nós, embora Ele nos veja, por assim dizer, reduzidos à insensibilidade. De modo que não devemos dar-nos a oportunidade de errar e parar de nos dirigirmos a Deus em oração. Mas, ainda devemos sempre nos lembrar desta frase do Salmo: “Eis que não tosquenejará nem dormirá o guarda de Israel” (Salmos 121:4).

Assim, de nossa parte, estejamos vigilantes, assim como nós somos encorajados por esta exortação. Mas, reconheçamos que embora nós mesmos sejamos vigilantes, Deus ainda deve manter uma vigilância cuidadosa. Caso contrário, nossos inimigos em breve prevaleceriam contra nós.

Segue-se que Jesus Cristo diz aos Seus discípulos: “Levantai-vos, partamos; eis que é chegado o que me trai”. Ele não deseja que eles lhe façam companhia (como já declarado), exceto que eles vejam como Ele não poupa a Si mesmo por causa deles, nem por causa da raça humana. Pois, Ele Se apresentou para receber todos os golpes e para livrar seus discípulos de tais golpes, como se fosse necessário que esta palavra pudesse ser cumprida. “Ele não permitiu com que nenhum perecesse dos que o Pai celestial lhe havia dado e comissionado a Ele como a sua carga e proteção”. Mas, por meio disso Ele declara que foi voluntariamente à morte, seguindo o que tratamos esta manhã, que o sacrifício da obediência tinha que responder de forma a lançar fora todas as nossas rebeliões. Se Jesus Cristo, a partir de Sua livre vontade não houvesse sido oferecido para aplacar a ira de Deus Seu Pai, Sua morte e paixão não teriam sido de nenhuma utilidade para nós. Mas Ele mantém-se a isso e declara que como Ele se revestiu de nossa natureza, a fim de realizar a nossa redenção, agora no ato supremo, Ele não queria falhar em Seu ofício.

De acordo com a narrativa: “E o que o traía [Judas] tinha-lhes dado um sinal, dizendo: O que eu beijar é esse; predeei-o. E logo, aproximando-se de Jesus, disse: Eu te saúdo, Rabi e beijou-o”. Agora, observemos que esta era uma forma de saudação. Como em algumas nações eles abraçam, em outras nações eles apertam as mãos. Os judeus eram totalmente acostumados a esse ósculo, como se vê pela Sagrada Escritura. Além disso, alguém poderia achar estranho que Judas, tendo estado na companhia de Jesus Cristo um pouco antes, ou seja, ainda na mesma noite, voltasse e o beijasse como se ele viesse de uma viagem distante. Mas ele usa essa cerimônia, porque ele vai ali como um homem amedrontado. E é por isso que outro escritor do Evangelho diz: “Rabi, Rabi” [Marcos 14:45]. Ele faz acreditar, então, que ele está muito triste que seu mestre seja assim assaltado. Quando ele vê uma dessas companhias vindo para surpreendê-lo, ele se aproxima e beija Jesus Cristo, como se quisesse dizer: “Oh, meu Senhor, eles estão buscando por Você, aqui estão os Seus inimigos que o cercam, eles buscam exterminar Você, Você será cortado do meio dos

homens, uma vez que eles puserem as suas mãos sobre Você”. Isso, então, é um sinal de piedade e compaixão que Judas busca simular.

Além disso, é dito que Jesus Cristo o repreende: “Amigo, a que vieste?”, que é como se Ele dissesse: “Você vilão, você que esteve coMigo à Minha mesa, você foi, por assim dizer, de Meu sangue, quando nós estávamos unidos como filhos de Deus (pois, eu sendo seu Cabeça, então eu o reconheci como um de Meus membros) e ainda assim, você vem a trair-Me, mesmo com um beijo”. Ao que, notemos, o Filho de Deus teve que ser marcado, a fim de que a Escritura fosse muito melhor provada, e para que fosse conhecido que foi Ele a quem Deus elegera como nosso Redentor. Pois, tudo isso havia sido tipificado na pessoa de Davi, que era, por assim dizer, um espelho e a imagem do Filho de Deus. Agora é dito que não são desconhecidos nem aqueles que se declararam abertamente os seus inimigos que O aborreceram e atormentaram, mas “O que (Ele diz) come o pão comigo, levantou contra mim o seu calcanhar” [João 13:18]. Na verdade, mesmo ele (como ele diz em outra passagem) “que me acompanhou para irmos juntos à casa do Senhor”. Como se Deus dissesse que não era apenas uma amizade particular e humana, como se esta se situasse entre aqueles que vivem em comum, mas que ali havia fraternidade dedicada ao nome de Deus. Isso, então, é o que o Espírito Santo quis nos mostrar: que nada aconteceu com o Filho de Deus, que não fora testemunhado anteriormente e que não havia sido tipificado, a fim de que possamos estar ainda mais certos de que Ele é Aquele, desde todos os tempos, estabelecido por Deus, já que Ele carrega essas marcas infalíveis.

Além disso, na pessoa de Judas, nós vemos que a Igreja de Deus sempre estará sujeita a muitas traições. Estejam certos, é algo a se acautelar o ter Satanás com todas as suas parafernália como um inimigo, e tudo o que já declaramos, e ter também aqueles que lutam abertamente contra Deus e buscam apenas a confusão de Sua Igreja. É algo (digo eu) que tenhamos de lutar contra esses inimigos, mas Deus ainda quer provar nossa paciência a este respeito, que em nosso meio sempre pode haver inimigos internos, que são cheios de traição e deslealdade. Embora esta praga seja detestável, ainda assim a Igreja nunca será purgada disso. Certamente temos que vigiar contra isso, e cada um deve tentar, tanto quanto está em seu poder, retirar tal odor e infecção. Mas quando tivermos feito tudo, ainda Deus sempre permite que haja um Judas. Pois, uma vez que isso foi tipificado em Davi, e uma vez que foi cumprido em nosso Senhor Jesus Cristo, devemos ser conformados a Ele (como diz São Paulo), pois Ele carrega, por assim dizer, o brasão da casa de Deus, sendo o Primogênito entre todos os crentes. Devemos, então, ter essa condição em comum com Ele. Mas, podemos ver aqui que isso advém de uma consciência assustada, quando Deus colocou ali o espírito de perturbação, frenesi ou estupidez, como Ele sempre falou disso por Seus profetas. Judas, então, mostra-nos a penalidade daqueles que lutam conscientemente contra Deus, que eles devem estar tão perdidos que já não têm senso de razão. No en-

tanto, eles tentam esconder tudo por meio de hipocrisia, mesmo ao dizer que Deus os obriga e que Ele os leva à sua condenação final. À primeira vista, certamente parece que essas duas coisas são opostas: (1) que um homem vem a atirar-se como um touro selvagem contra Deus, pois ele se esqueceu de que não o fará qualquer bem o cuspir para o sol, de forma que muitas vezes ele deseja odiar a natureza, e (2) ainda assim, tenta esconder-se por subterfúgios, e achar que ganha algo por sua hipocrisia. Alguém dirá que essas duas coisas são incompatíveis. Mas elas são vistas em Judas. Pois ele tinha experimentado o poder celestial de nosso Senhor Jesus Cristo, ele tinha visto tantos milagres, e em sua parte ele os havia feito, mesmo em nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Tendo conhecido, então, que o Filho de Deus tem todo o poder, tanto sobre a vida quanto sobre a morte, ele O trai, e diz que ele o fez justamente. De outro modo, ele teria imediatamente fugido. Judas, então, é totalmente depravado do sentido e razão, e é, por assim dizer, desvairado. Assim, é apenas por um beijo e por essas doces palavras, dizendo: “Ai meu Mestre”, ele ainda não se permite ter subterfúgios, pensando que ele será absolvido por este meio. Mas é assim que Satanás deslumbra seus lacaios.

Aprendamos, pois, em primeiro lugar, a nos humilharmos para que ninguém se atire contra esta rocha, que é muito dura. Ou seja, nós não podemos travar uma guerra contra nosso Senhor Jesus Cristo. Observemos com cuidado, então, para que não permaneçamos nessa fúria diabólica, para que nós não lutamos contra a verdade, e para que não lutemos contra a nossa consciência, de forma que conscientemente provoquemos a ira de Deus, como se quiséssemos desafiá-LO. Protejamo-nos contra isso. Então, não nos lisonjeemos em nossa hipocrisia e em nossas ficções, de forma que sejamos finalmente iludidos e enganados por elas. Pois, nós vemos o que aconteceu com Judas (como é mencionado no relato), que não foi necessário que um juiz o condenasse, que não foi necessário obrigá-lo a retratar-se. Mas ele confessou que tinha vendido e traído sangue justo. No entanto, ele não pediu perdão pelo seu delito, mas retirou-se em desespero para se enforcar e ele se arrependeu. Estejamos bem advertidos, então, para não demos esse acesso a Satanás, para que ele dilacere os nossos olhos enquanto estamos dormindo em nossos pecados, e não esperemos por esses meios para da mão de Deus. Mas, removamos todo esse faz de conta.

Além disso, reconheçamos que é certamente ordenado que nós beijemos o Filho de Deus em Salmos 2:12, mas isso é para prestar-Lhe homenagem, como o nosso Rei e como Aquele que tem domínio soberano sobre todas as criaturas. Porque a palavra “beijo” implica somente reverência e uma declaração solene que somos Seus. Como Ele disse: “Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou” [João 13:13]. Mas ao vir a Ele, estejamos advertidos a não chamá-LO de Mestre da ponta da língua, enquanto ainda somos inimigos dEle, não para praticarmos para com Ele uma falsa reverência, de forma a chutar e recalcitrar contra Ele. Ou seja, que não sejamos obstinados e impertinentes pela nossa

deslealdade, mas que possamos mostrar que temos buscado nos manter em Sua Igreja, a fim de servir o nosso Deus. Estejamos, então, advertidos de tudo isso. Além disso, embora a palavra de nosso Senhor Jesus Cristo não teve efeito imediatamente sobre Judas, finalmente, pela virtude desta palavra, ele teve que enforcar-se, sem esperar pela outra condenação.

De fato, São João nos diz como o nosso Senhor Jesus atinge como um raio, embora ele tenha usado apenas uma única palavra contra todos aqueles que vieram buscá-IO, dizendo: “Sou Eu”. Ali está um bando enviado por Pilatos. Há uma força de homens reunidos pelos sacerdotes. Eles vêm munidos com varapaus, espadas e outras lâminas. Jesus Cristo está sozinho. Ele é como um cordeiro levado ao matadouro, como diz Isaías. E que palavra ele usa? “Sou Eu”. E todos são lançados por terra. Todos caem imediatamente. E como ocorre esta queda? Por isso, nós vemos que o nosso Senhor Jesus, embora Ele seja humilhado por um tempo, mesmo esvaziado de tudo, nunca deixou de reter, quando parecia bom para Ele, Seu poder celestial, de forma a derrubar todos os Seus inimigos, se Ele quisesse. Comparemos nossos tempos com o que foi feito em seguida. Jesus Cristo teve que ser amarrado e preso (como veremos mais adiante). Ele teve que permitir que Seus inimigos o dominassem. Pois, Satanás havia desencadeado o freio para forçá-los com toda a raiva e crueldade. Isto é o que é dito por São Lucas: “esta é a vossa hora e o poder das trevas” [Lucas 22:53]. Seja como for, quando disse: “Sou Eu”, Seus inimigos foram confundidos. O que ocorrerá, então, quando Ele vier em Sua majestade com todos os Seus anjos? Quando Ele vier para fazer de todos aqueles que Lhe resistiram o escabelo de Seus pés? Quando Ele vier com uma face terrível e uma ira incompreensível? Como diz São Paulo em 2 Tessalonicenses 1:8. Então como os ímpios desprezadores da majestade de Deus e da Palavra de nosso Senhor Jesus Cristo podem subsistir diante de Sua face? Quando Ele, assim, lançou por terra os Seus inimigos, então Ele estava pronto para sofrer e Ele não usou qualquer defesa. Eu digo, mesmo aquela de Deus Seu Pai. Como Ele disse, Ele poderia pedir que uma miríade de anjos fosse enviada em seu favor. Mas Ele Se absteve, no entanto, Ele certamente quis mostrar que, somente por Sua voz, Ele poderia derrubar todos que estavam contra Ele, se Ele quisesse.

Por meio disto, somos ensinados a temer a Palavra de nosso Senhor Jesus. Embora Ele não fale aqui de forma visível em nosso meio, todavia, uma vez que o Evangelho é pregado por Sua autoridade e Ele diz: “Quem vos ouve a vós, a mim me ouve” [Lucas 10:16], aprendamos a receber o que é pregado para nós em Seu nome com toda a reverência e nos sujeitemos a ela. Encontraremos que esta palavra, que tanto fez cair os guardas e os que vieram contra Ele, será o nosso único fundamento e esteio. Pois, como podemos nos alegrar, exceto quando o Filho de Deus aparece para nós, e nós vemos que Ele está perto de nós, e Ele nos mostra quem Ele é, e por que Ele foi enviado a nós por Deus, o Pai? Então,

é nessa palavra “Sou Eu” que podemos saber, quando agradecer ao nosso Senhor Jesus o manifestar-Se como Ele o faz para todos os Seus crentes, que nesta palavra Ele nos declara por que Ele nos chama para Si mesmo, por que Ele desceu por nós, e por que Ele habita em nós pelo poder do Seu Espírito Santo, e é nisso que consiste todo o nosso bem e todo o nosso descanso. Mas se queremos ser obstinados e desprezarmos a Palavra de Deus, como muitas pessoas profanas, nos asseguremos que Ele será um raio a lançar-nos para dentro da profundidade do inferno. Por isso, temamos, e contudo, que o nosso Senhor Jesus abra-nos a porta, e que Ele possa dizer-nos de outra forma: “Eis-me aqui”, como Ele não o fez para aqueles que já eram seus inimigos declarados. Aprendamos a vir até Ele.

Além disso, aprendamos também assim a suportar com paciência as traições que vemos hoje na Igreja, não importa quão ultrajantes elas sejam para nós, de modo que mostremos que nós realmente nos apegamos ao Filho de Deus, pois Ele é a nossa Cabeça. Então, que possamos ter a Sua verdade. Que possamos, então, falar uns com os outros, para que estejamos unidos em verdadeira concórdia e fraternidade, juntos. Isso é o que temos que lembrar.

Porém, o que mais possa haver, que nós possamos aceitar o principal artigo da instrução que devemos nos lembrar a partir dessa passagem: a saber, que o Filho de Deus Se fez obediente em tudo e por tudo, a fim de reparar as nossas rebeliões. É verdade (como eu já disse) que todos os membros do Seu corpo devem ser governados por Seu exemplo. Há uma boa razão, uma vez que Aquele que tem todo o domínio e superioridade, ser tão humilde, que estejamos prontos para obedecer ao nosso Deus para a vida e para a morte. Ainda assim, reconheçamos que a obediência de nosso Senhor Jesus Cristo neste lugar é especial, isto é, por causa do fruto e o efeito que procedeu dela. Os apóstolos bem escolheram a morte de Jesus Cristo como um exemplo. Pois eles foram fortalecidos em suas necessidades quando eles tiveram que lutar pelo testemunho do Evangelho. Eles não estavam, então, dormindo. Vemos a vigilância que estava neles e que eles estavam prontos para seguir seu chamado. Eles nem mesmo tinham medo de tormentos, nem da morte, que lhes foram apresentados, quando Deus os chamou para a glória do Seu nome, e para a confissão de nosso Senhor Jesus Cristo. No entanto, eles insistiram principalmente em mostrar que por meio do derramamento do sangue de nosso Redentor somos lavados e purificados de todas as nossas máculas, que Ele fez o pagamento a Deus Pai por todas as nossas dívidas, a que estávamos obrigados, que Ele adquiriu para nós perfeita justiça.

Reconheçamos, então, a diferença entre a Cabeça e os membros. Aprendamos que, apesar de que por natureza somos inteiramente inclinados para o mal, e embora Deus tenha nos regenerado em parte, a nossa carne ainda não deixa de se irritar contra Deus. No entanto, pela virtude da obediência que vemos em nosso Senhor Jesus Cristo, nós não cessa-

mos de ser aceitáveis para o nosso Deus. Se ainda não faço o bem que quero, contudo o mal muitas vezes nos impulsiona, e pode haver muitas falhas, ou talvez nós podemos ser muito lentos para fazer o bem, olhemos então para o que o Filho de Deus sofreu, a fim de reparar todos os nossos defeitos. Observemos como Ele lutou de tal forma que não havia contradição nEle quando os nossos crimes e pecados foram imputados a Ele, como foi explicado mais longamente nesta manhã. Vejamos, então, como o nosso Senhor Jesus fez satisfação em tudo e por tudo, mas hoje em dia, apesar de termos tido o cuidado de obedecer a Deus, não somos capazes de ter sucesso, mas sempre abaixamos as nossas asas, devemos constantemente repetir isso: que nós sabemos que não deixamos de ser aceitáveis a Deus e que nossas imperfeições sempre serão abolidas pela obediência de nosso Senhor Jesus Cristo, de modo que elas não entrarão em conta diante de Deus. Além disso, que cada um de acordo com a medida da sua fé e da graça que recebeu, possa esforçar-se para lutar até que cheguemos ao descanso celestial. Percebendo que nossas fraquezas ainda são tão grandes, sendo convencidos de que não devemos sequer saber como ter um único pensamento bom, e que, tendo tropeçado não seríamos capazes de erguer a nós mesmos, a menos que Deus estendesse a Sua mão para nós e nos fortalecesse a cada minuto, podemos ser aconselhados a orar para que Ele possa aumentar em nós as graças de Seu Espírito Santo; como Ele nos prometeu, e nos propõe Jesus Cristo como a nossa Cabeça e Capitão, a fim de que depois sejamos capazes de chegar à vitória que Ele adquiriu para nós, da qual agora nós já experimentamos o fruto, mas, então, nós a experimentaremos em perfeição.

Agora, curvemo-nos em humilde reverência diante da majestade do nosso Deus.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbitrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus.

⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal.

¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus.

¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.